

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXXIV: DESCRIÇÕES DE DOIS GÊNEROS E CINCO ESPÉCIES NOVAS (HEMIPTERA)¹

JOSÉ C.M. CARVALHO

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 23 figuras no texto)

Através da cortesia dos colegas Roberto H. González, Professor de Entomologia da Faculdade de Agronomia, Departamento de Sanidad Vegetal, Universidade do Chile; Moacyr Alvarenga, Rio de Janeiro e William Leslie Overal, Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém, o autor pôde estudar espécimes de mirídeos coligidos pelo primeiro, no Chile, e pelos dois últimos no Estado do Pará. Acha-se também incluído material coligido pelo autor no Amapá. Foram encontrados dois gêneros e cinco espécies novas que são descritas e ilustradas neste trabalho. A genitália de *Neofurius urucuianus* Carvalho & Hsiao, 1954 é também ilustrada pela primeira vez.

As figuras que ilustram o texto foram preparadas por Luiz Antonio Alves Costa e Paulo Roberto do Nascimento sob a supervisão do autor.

Gonzalezinus n.gen.

Phylinae, Phylini. Corpo liso, visto sob luz incidente revestido de pubescência escamiforme prateada, alongada, intercalada com pêlos negros erectos.

Cabeça aproximadamente duas vezes mais larga que longa, prolongada em forma de ponta entre as bases das antenas, fronte levemente estria-

da, vértice com margem posterior arredondada; olhos contíguos ao pronoto, grandes, finamente granulados, prolongados inferiormente até um pouco abaixo da inserção das antenas, clípeo pouco saliente, rostro alcançando as coxas posteriores, gena com pêlos longos, erectos; antena com segmento I cerca de duas vezes mais curto que a largura do vértice, segmento II aproximadamente cinco vezes mais longo que o I, de grossura quase igual; segmentos III e IV bastante mais finos.

Pronoto trapezoidal, calos obsoletos, margens laterais com cerdas longas, destacando-se as do ângulo anterior; ângulos umerais arredondados, margem posterior levemente curva para dentro; mesoescuto exposto, escutelo plano.

Hemélitro densamente escamoso, embólio pouco aparente, cúneo pouco mais longo que largo na base; membrana longa, biareolada.

Lado inferior recoberto de pêlos escamosos alongados, prateados, fêmures posteriores engrossados, tíbias com espinhos negros, fortes, com pontos negros em sua base; unhas longas, pulvilo pequeno, aderente à superfície da unha.

Espécie tipo do gênero: *Gonzalezinus squamosus* n.sp.

Aproxima-se de *Sthenarus* Fieber, diferenciando-se, todavia, por ter o segmento II da antena muito mais longo, vértice desprovido de carena ou margem bem definida, e pelo seu maior porte.

O nome do gênero é dado em homenagem ao Professor Roberto H. González, da Universidade do Chile.

¹ Recebido em 24 de outubro de 1979.

Trabalho de Bolsista Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

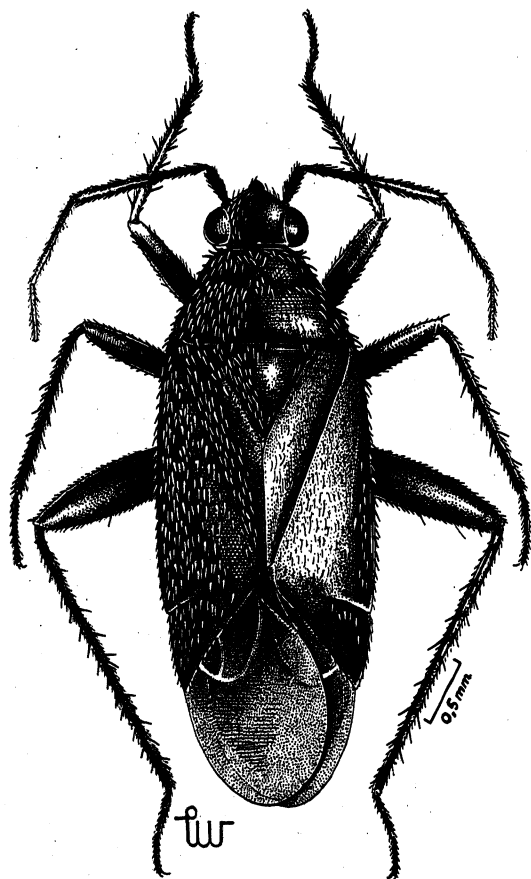


Fig. 1 - *Gonsalezinus squamosus* n.sp., macho, holótipo.

Gonsalezinus squamosus n.sp.

(Figs. 1-4)

Caracterizada pelas suas dimensões, coloração do corpo e estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,1-4,6mm, largura 1,4-1,6mm. **Cabeça:** comprimento 0,2mm, largura 0,9mm, vértice 0,40mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2mm; II, 0,9-1,0mm; III, 0,7-0,8mm; IV, 0,3-0,4mm. **Pronoto:** comprimento 0,7mm, largura na base 1,2mm. **Cúneo:** comprimento 0,52mm, largura na base 0,44mm.

Coloração geral preta, corpo densamente revestido de escamas prateadas (sob luz incidente); olhos castanhos, segmento II da antena na metade apical e segmentos III-IV castanhos; cúneo e membrana mais claros, fusco-negros (em alguns exemplares a comissura clavo-corial, embólio e margem externa do côneo são mais pálidos e o cúneo tende a avermelhado); coxas e fêmures (exceto porção

apical) pálidos, fúbias pálidas ou castanhas com espinhos negros tendo pontos escuros em sua base.

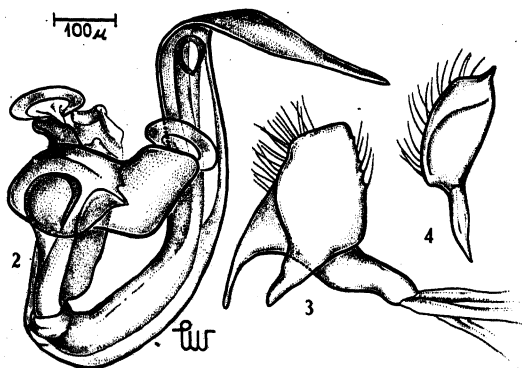
Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Genitália: Pênis (fig. 2) com o edeago laminado, gonoporo secundário longe do ápice. Parâmero esquerdo (fig. 3) com dois lobos digitiformes subiguais. Parâmero direito (fig. 4) pequeno, compacto, terminado em ponta.

Fêmea semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, um pouco mais robusta.

Holótipo macho, Antumapu, Santiago, 13.XII.1978, G. Barria col., en alfafa, na coleção do Museu Nacional de História Natural, Santiago. **Parátipos:** macho e fêmea, mesmas indicações que o holótipo, "en manzano e en flor de cardo"; 6 fêmeas: Prov. Nuble, 10km E. Coihueco, 27 Dic. 1967, L.F. Peña col; Machali, Rancagua, I.XII.78, piso huerto manzano, R.H. González; 25km N. Los Angeles, 27 Dic. L.D. Peña col.; Proc. Curicó-Donihue, 5-8 nov., 1967, ovipostura en ramillas de manzano, na coleção do Museu Nacional de História Natural do Chile, Santiago; Museu Nacional do Rio de Janeiro e do Autor.

Segundo González: "a espécie faz postura em ramos novos de macieira, inserindo os ovos de preferência nos ângulos basais das gemas, em grupos de 10-16; algumas vezes os ovos são também postos de maneira esparsa ao longo de ramos com um ano de idade, em grupos de 4-8 ovos. As fêmeas fazem uma pequena incisão na casca e os ovos são inseridos diagonalmente em relação ao eixo do ramo. Os ovos são brancacentos com um grande opérculo que é a única parte visível fora da casca. Ninfas possuem cor vermelho-alaranjada,



Gonsalezinus squamosus n.sp. - Fig. 2: Pênis; fig. 3: parâmero esquerdo; fig. 4: parâmero direito.

3mm de comprimento (primeiro "instar"), são velozes corredores e alimentam-se de gramíneas. As primeiras ninfas emergem desde o meio de outubro; os adultos são encontrados a partir do meado de novembro. Os ovos que resistem ao inverno são postos a partir de fevereiro-março"

O nome da espécie é dado em alusão à grande quantidade de escamas prateadas alongadas presentes no hemélitro quando visto sob luz incidente.

***Taedia tucuruensis* n.sp.**

(Fig. 5)

Caracterizada pela coloração do corpo e pelo comprimento do segmento I da antena.

Macho: comprimento 8,4mm, largura 3,0mm. *Cabeça*: comprimento 0,8mm, largura 1,4mm, vértice 0,60mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,4mm; II, 3,8mm; III, 1,4mm; IV, 1,4mm. *Pronoto*: comprimento 1,7mm, largura na base 2,5mm. *Cúneo*: comprimento 1,6mm, largura na base 0,68mm (holótipo).

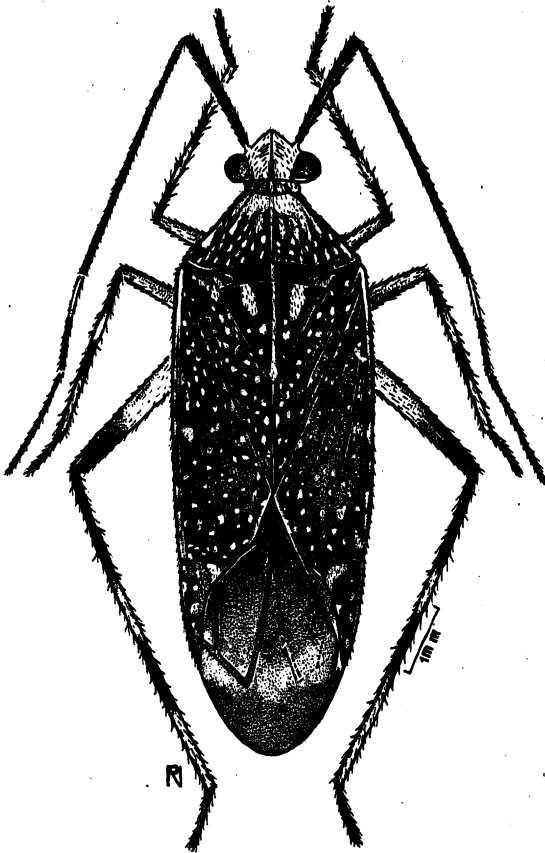


Fig. 5 — *Taedia tucuruensis* n.sp., macho, holótipo.

Coloração geral canela ao castanho com numerosos pontos ou pequenas manchas pálido-amareladas, tendendo ao alaranjado internamente; cabeça tendendo a lutescente com faixa mediana longitudinal e duas outras menores no vértice, atrás da margem interna dos olhos, fuscas; olhos castanhos; antena castanha, ápice do segmento I negro, segmento II negro, pálido na base, segmento III também negro, branco na metade basal, segmento IV fusco; loro com tênue linha longitudinal castanha; pronoto cor de canela com a região dos calos, linha mediana longitudinal e duas manchas medianas mais claras, salpicado de pequenas manchas irregulares pálidas, colar com duas faixas medianas negras dando continuidade às do vértice, ângulos umerais e margens laterais mais escuros; escutelo mais escuro com faixa mediana longitudinal e duas manchas basais (uma de cada lado da faixa mediana) pálidas, acompanhadas de outras menores da mesma cor; hemélitros salpicados de pontos ou pequenas manchas pálidas tendendo a alaranjado ou abóbora no seu meio, cúneo com duas manchas semicirculares no ângulo interno pálidas com tonalidade abóbora, ápice do cúneo e nervuras da membrana avermelhados, esta última fusca. Lado inferior pálido-amarelado com faixa longitudinal castanha percorrendo da fenda coxal anterior ao meio do mesoesterno superiormente; pernas pálidas, fêmures posteriores infuscados e com laivos de vermelho na porção apical, tíbias pálidas com dois anéis-negros. Um exemplar jovem possui pernas e antenas tendendo ao avermelhado.

Segmento I da antena, de comprimento igual à largura da cabeça, rostro alcançando as coxas posteriores, pilosidade do corpo muito curta, pronoto com cerdas negras curtas; a depressão após os calos é bem nítida embora sem mancha negra cobrindo-a, cúneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base.

Genitália no holótipo não dissecada por se tratar de exemplar único.

Fêmea semelhante ao macho em aspecto e coloração geral, mais robusta.

Holótipo macho, Tucuruí, Pará, Brasil, M. Alvarenga col., I.79, na coleção do autor.

Parátipos: duas fêmeas (uma ainda jovem), mesmas indicações que o holótipo.

Aproxima-se de *Taedia distantina* Carvalho, 1954 diferenciando-se pela ausência de mancha negra na escavação do pronoto atrás dos calos,

pela presença de duas manchas pálidas bem evidentes no escutelo e pelas manchas claras semilunares no ângulo interno do cuneo.

O nome da espécie é alusivo ao local de coleta onde no momento se constrói a barragem hidrelétrica de Tucuruí, Estado do Pará.

Platyscytus tucuruensis n.sp.

(Fig. 6)

Caracterizada pela coloração do corpo e por suas dimensões.

Fêmea: comprimento 2,4 mm, largura 0,9 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura

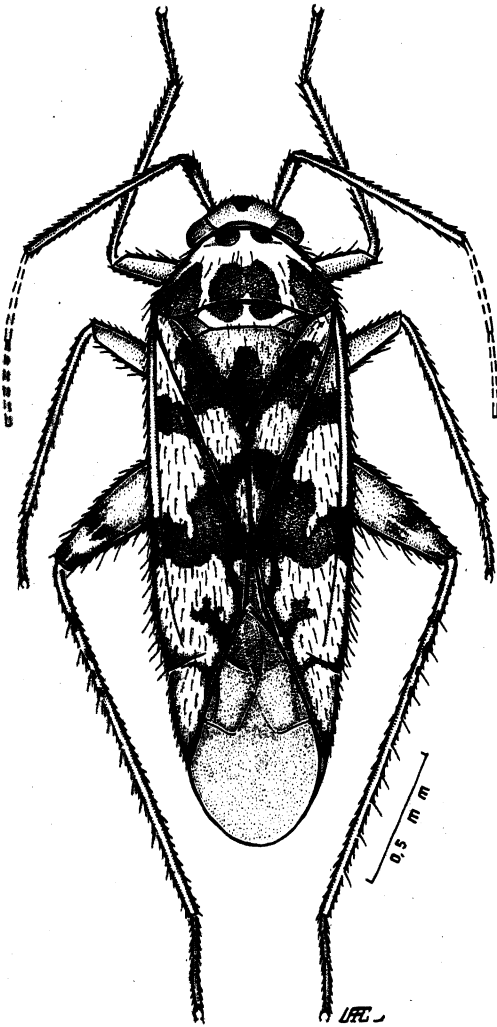


Fig. 6 - *Platyscytus tucuruensis* n.sp., fêmea, holótipo.

0,5 mm, vértice 0,28 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,8 mm. *Cuneo*: comprimento 0,36 mm, largura na base 0,20 mm (holótipo).

Coloração geral ocrácea a citrina com manchas avermelhadas; olhos, mancha longitudinal na frente, ápice e base do segmento I da antena, 2 manchas anteriores aos calos, 2 manchas junto aos ângulos umerais, 1 mancha recobrimdo a porção posterior mediana do disco e meio do mesoesocuto (com fina linha mediana ocrácea), 1 mancha no escutelo (cobrindo região mediana e parte apical), clavo na porção sub-basal (irregularmente) e 2 manchas subapicais, cório na região sub-basal, faixa mediana transversal irregular atingindo a margem externa do embólio, lados da comissura e faixas oblíquas apicais, ápice do embólio, cuneo nas margens e no ápice avermelhados. Lado inferior pálido-amarelado, ápice dos fêmures posteriores com dois anéis e tíbias posteriores com alguns pontos avermelhados.

Características morfológicas: Rostro atingindo além das coxas posteriores (meio do abdômen), fronte arredondada, proeminente, olhos comprimidos, grandes, pubescência longa, fina e erecta, pronoto liso, tíbias III com espinhos negros, os da base com pontos avermelhados na inserção, fêmures III desenvolvidos.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, Tucuruí, Pará, Brasil, I.1979, M. Alvarenga col., na coleção do autor.

Esta espécie é colocada no gênero *Platyscytus* Reuter, devido ao seu aspecto geral. Não foi possível a obtenção de macho para estudo da genitália. Difere das demais espécies do gênero pela coloração geral do corpo no qual destaca a cor avermelhada distribuída conforme a ilustração.

O nome da espécie é dado em alusão ao local onde foi coligida: atual sede da futura represa hidrelétrica de Tucuruí, Estado do Pará.

Neofurius parauara n.sp.

(Figs. 7-12)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho, inclusive o pigóforo.

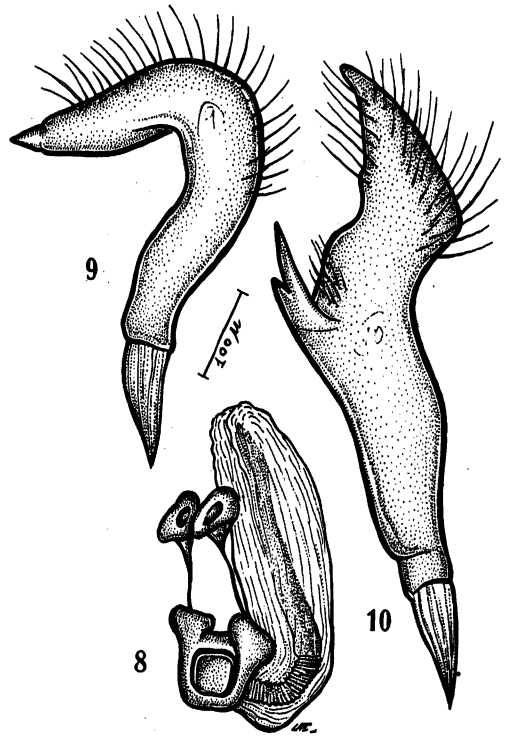
Macho: comprimento 4,0 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura

0,8 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,8 mm, *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente-acastanhada; olhos, escutelo, clavo além do ápice do escutelo, porção comissural do cório, membrana e ápice do cúneo negros. Antena com segmento I lutescente, segmentos II-IV negros.

Vértice liso, rostro alcançando as coxas medianas, pronoto fortemente pontuado, calos lisos, hemélitro de lados paralelos, cúneo menos de duas vezes mais longo que largo na base.

Genitália: Pênis (fig. 8) simples, do tipo Bryocorini. Parâmero esquerdo (fig. 9) fortemente recurvado, terminando em ponta aguda. Parâmero direito (fig. 10) característico, tendo em sua região mediana um prolongamento com dois espinhos desiguais. Pigóforo (figs. 11, 12) prolongado sob forma de dois lobos distintos na margem lateral esquerda.



Neofurius parauara n.sp. — Fig. 8: Pênis; fig. 9: parâmero esquerdo; fig. 10: parâmero direito.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho, Belém, Mocambo, Brasil, Pará, M.F. Torres col., na coleção do autor.

Aproxima-se de *Neofurius urucuanus* Carvalho & Hsiao, 1954, diferenciando-se pela pilosidade do corpo muito mais curta, rostro mais longo e sobretudo pela estrutura da genitália do macho.

O nome parauara é dado em alusão à sua região de ocorrência, ou seja, o Estado do Pará.

Neofurius urucuanus Carvalho & Hsiao, 1954

(Figs. 13-16)

Esta espécie descrita por Carvalho & Hsiao, 1954 (Rev. Brasil. Ent., R. Jan., 1: 139-149, figs.) não teve a genitália do macho devidamente ilustrada, o que está sendo feito no presente trabalho. O pênis (fig. 13) é simples, tipo Bryocorini. Parâmero esquerdo (fig. 14) curvo e fortemente afilado para a extremidade apical. Parâmero direito (fig. 15) característico e de forma complexa como mostra a ilustração. Pigóforo (fig. 16) com um prolongamento em forma de tubérculo curvo

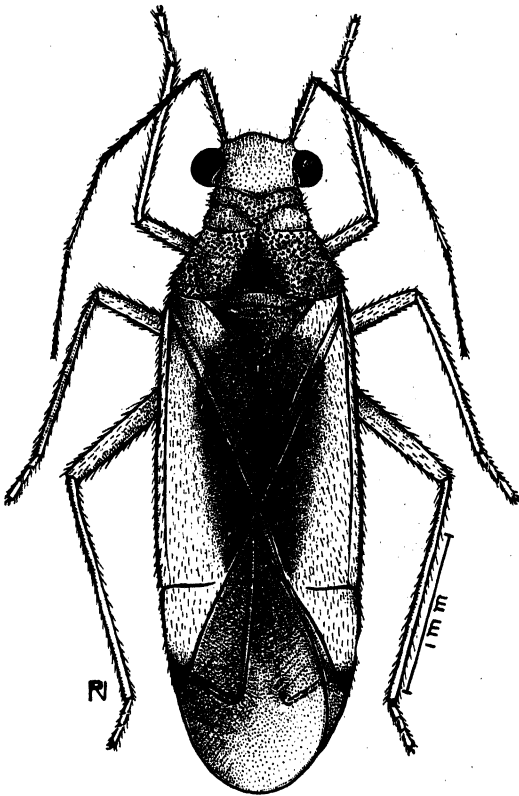
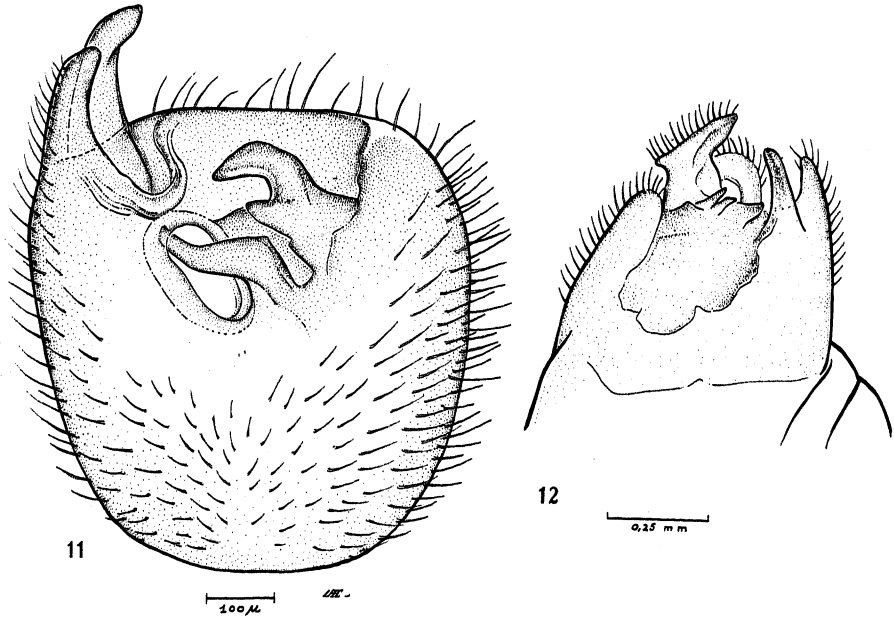
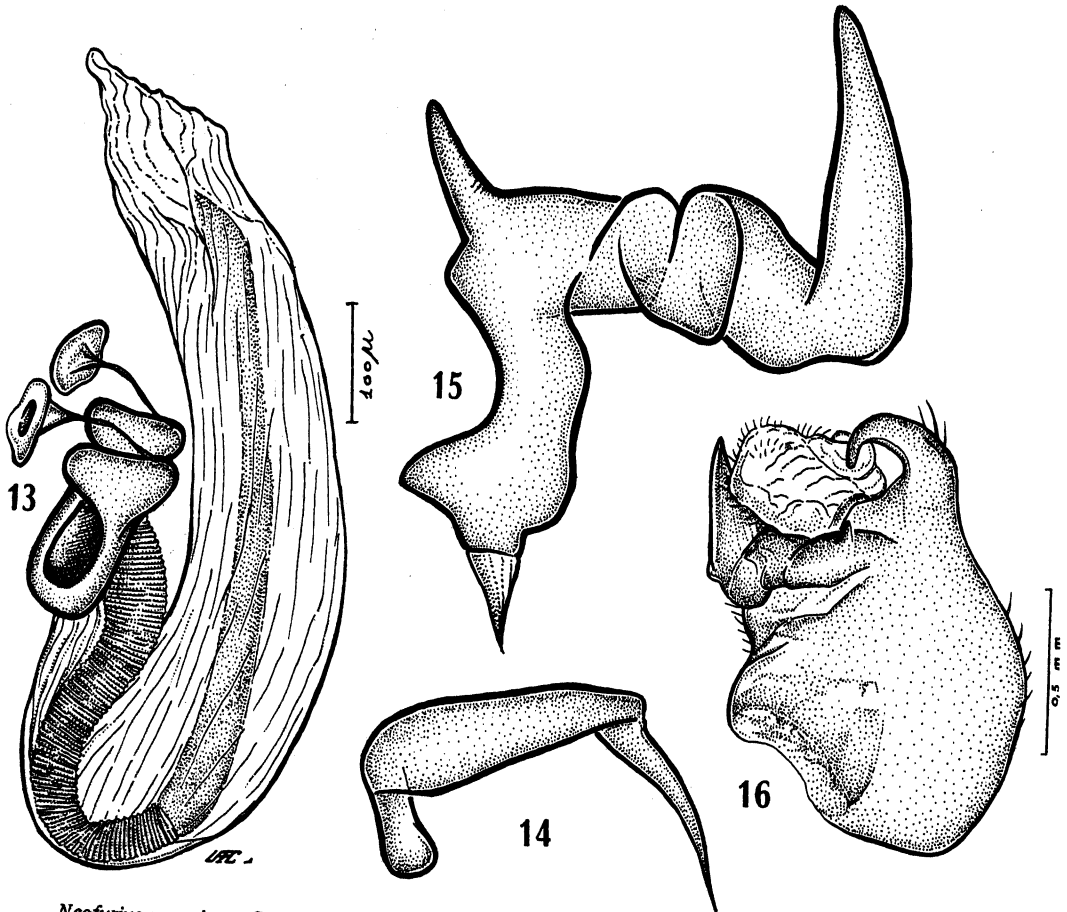


Fig. 7 — *Neofurius parauara* n.sp., macho, holótipo.



Figs. 11 e 12 – *Neofurius parauara* n.sp., pigóforo.



Neofurius urucuianus Carvalho & Hsiao – Fig. 13: Pênis; fig. 14: parâmero esquerdo; fig. 15: parâmero direito; fig. 16: pigóforo.

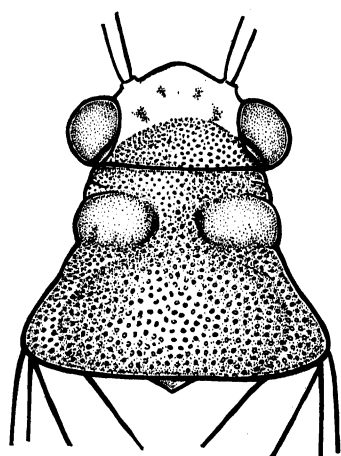
na margem lateral esquerda e um prolongamento lobular engrossado e arredondado do lado direito.

Amapafurius n.gen.

Bryocorinae, Bryocorini. Corpo alongado, com pubescência curta, densa e adpressa. Cabeça mais larga que longa, vertical, olhos levemente recurvados para trás, escavados e lisos posteriormente, vértice sem margem posterior definida, continuado por uma área em forma de pescoço

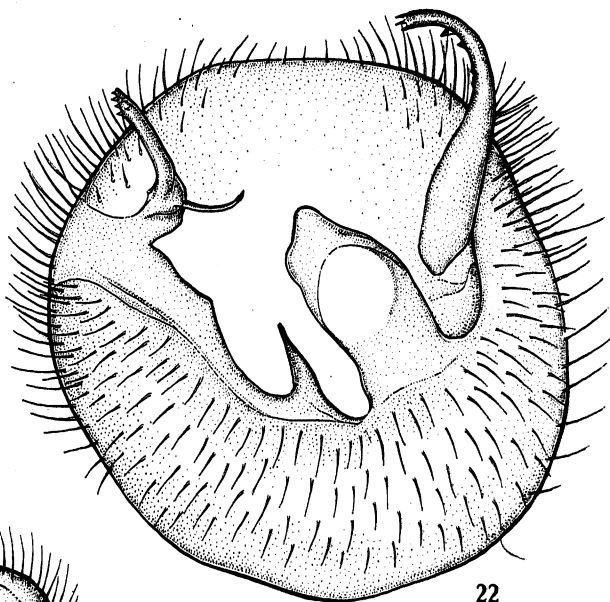
nitidamente pontuada (fig. 17), clipeo saliente, jugo e loro bastante desenvolvidos, epifaringe bem acentuada, búcula pequena, gula muito reduzida, rostró alcançando as coxas posteriores.

Pronoto com pontuações grandes, bem marcadas, calos muito desenvolvidos, lisos, com sulco mediano atingindo as margens laterais que são estreitadas e levemente reintrantes ao nível dos calos, ângulos umerais salientes, arredondados, margem posterior reta tendo em seu meio um pequeno tubérculo espiniforme característico;



17

0,5 mm



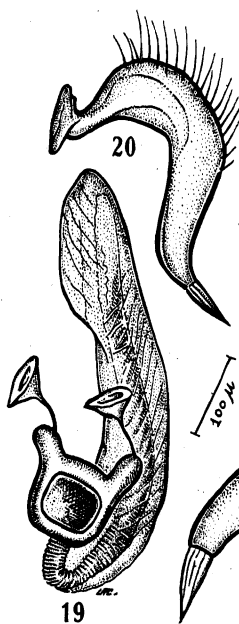
22

100 μ



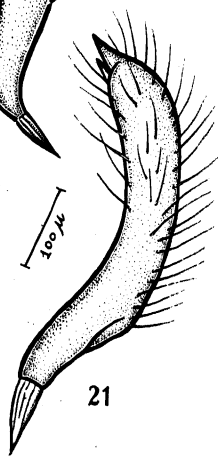
18

0,5 mm

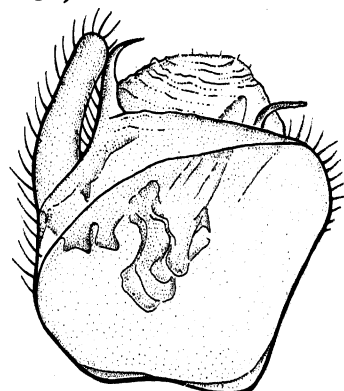


19

100 μ



21



23

0,25 mm

Amapafurius aporema n.sp. – Fig. 17: Cabeça e pronoto do parátipo; fig. 18: cúneo; fig. 19: pênis; fig. 20: parâmetro esquerdo; fig. 21: parâmetro direito; figs. 22 e 23: pigóforo.

mesoescuto parcialmente coberto, escutelo plano, finamente rugoso-pontuado.

Hemélitros de lados paralelos, lisos, revestidos de pubescência curta, embólio linear, engrossado, cúneo duas vezes mais longo que largo na base, com margem interna curva (fig. 18); membrana longa, uniareolada.

Pernas curtas e grossas, túbias revestidas de pubescência mais curta que a grossura do segmento.

Espécie tipo do gênero: *Amapafurius aporema* n. sp.

Aproxima-se muito de *Neofurius* Distant, 1884 diferenciando-se desse gênero pela pontuação da região posterior ao vértice, pelo tubérculo espiniforme característico da margem posterior do pronoto, pelo comprimento do rostro e pela curvatura da margem interna do cúneo.

Amapafurius aporema n.sp.

(Figs. 19-23)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,8 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,68 mm, largura na base 0,36 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente tendendo a castanha com áreas negras; olhos castanhos, segmento I da antena ocráceo, segmentos II-IV negros, escutelo (exceto depressão basal e porção apical), clavo (exceto porção basal), endocório, porção apical do cúneo e membrana fusco-negros, embólio lutescente. Lado inferior e pernas lutescentes, ápices dos tarso's fuscoss.

Características morfológicas como descritas para o gênero.

Genitália: Pênis (fig. 19) simples, do tipo Bryocorini. Parâmero esquerdo (fig. 20), com mais de uma curvatura, terminado em ponta recurva. Parâmero direito (fig. 21) alongado, com dois dentículos apicais. Pigóforo (figs. 22, 23), provido de dois prolongamentos alongados e curvos, providos de dentículos sub-basais e apicais.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho, Rio Aporema, Amapá, Brasil, 8.IX.1964, J.C.M.C. col., na coleção do autor. *Parátipo* macho, mesmas indicações que o holótipo.

O nome da espécie é dado em alusão ao Rio Aporema, no Território do Amapá, onde foi coligido em vegetação próxima de sua margem.

SUMMARY

In the present paper the author describes two new genera and five new species of Hemiptera, Miridae, as follows: *Gonzalezinus* n.gen., *G. squamosus* n.sp., Chile; *Taedia tucuruensis* n.sp., Pará; *Platyscytus tucuruensis* n.sp., Pará, *Neofurius parauara* n.sp., Pará and *Amapafurius* n.gen., *A. aporema* n.sp., Amapá, Brasil. Illustrations of the insects and their male genitalia are included. The male genitalia of *Neofurius urucuianus* Carvalho & Hsiao is also illustrated.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M., 1954, Neotropical Miridae, LXXVII: Miscellaneous observations in some European Museums (Hemiptera). *An. Acad. Brasil. Ci.*, 26 (3-4): 423-427.
- CARVALHO, J.C.M. & HSIAO, T., 1954, Neotropical Miridae, LXXII: Genus *Neofurius* Distant with descriptions of new species (Hemiptera). *Rev. Brasil. Ent.*, 1:139-149, figs.